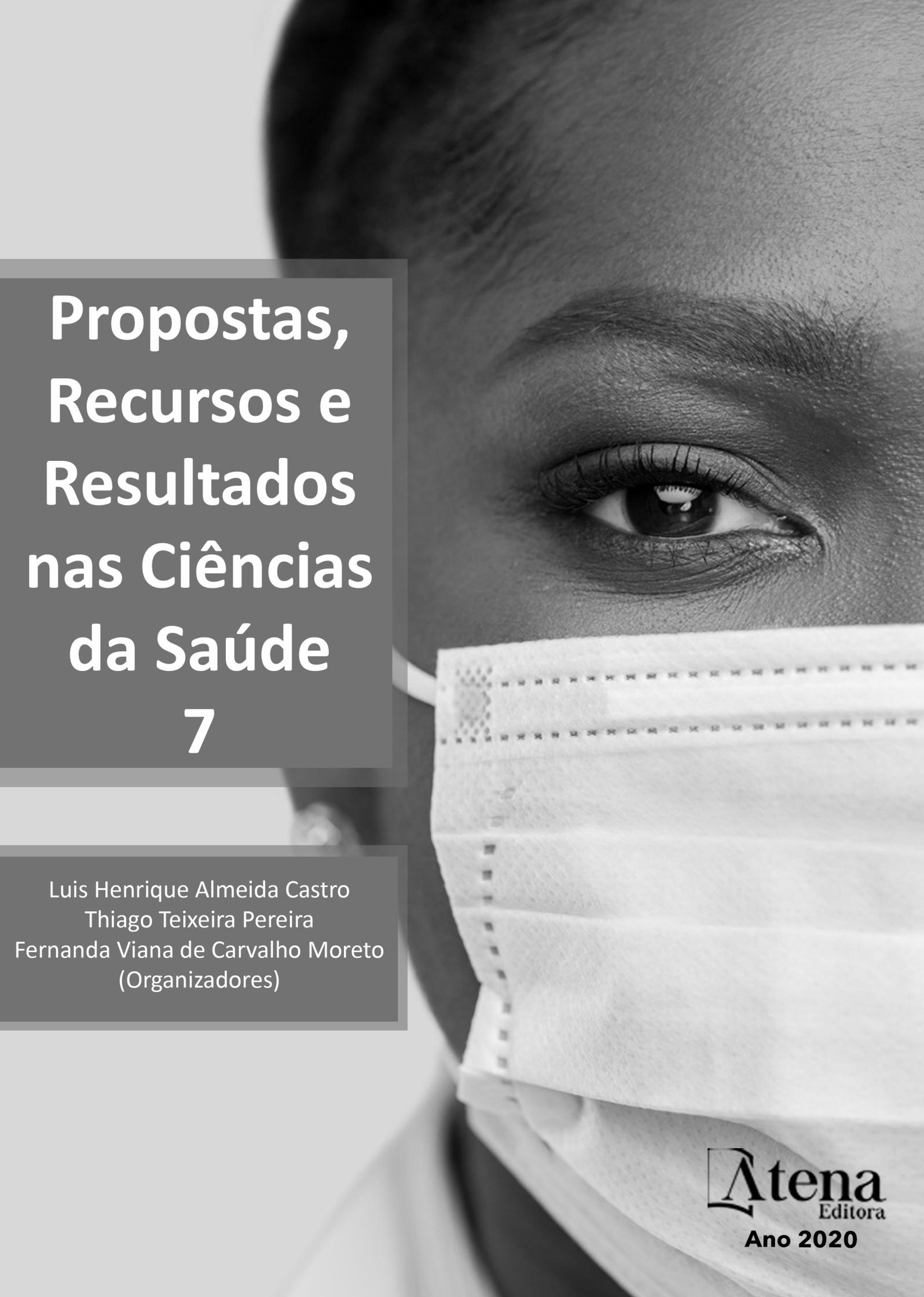


Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

7

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

**Atena**
Editora
Ano 2020



Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

7

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 7 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-134-3 DOI 10.22533/at.ed.343202406</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per si.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CARACTERÍSTICAS DOS LÍDERES DOS GRUPOS DE PESQUISA DO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA CADASTRADOS NO DIRETÓRIO DE GRUPOS DE PESQUISA DO BRASIL (DGP/CNPQ)	
Renan Willian Mesquita	
Lirane Elize Defante Ferreto	
DOI 10.22533/at.ed.3432024061	
CAPÍTULO 2	8
CARACTERIZAÇÃO CENTESIMAL E MINERAL DO XILOGLUCANO EXTRAÍDO DA SEMENTE DE <i>Hymenaea Courbaril</i> L. DO ESTADO DO CEARÁ	
Clarice Maria Araújo Chagas Vergara	
Mírian Rabelo Sombra Reis	
Marcela Feitosa Matos	
Maria Antônia Mendes de Meneses	
Ana Kharise Cardoso Maia	
Raquel Teixeira Terceiro Paim	
Geórgia Coriolano Nascimento	
Melissa de Lima Matias	
Maria Izabel Gallão	
DOI 10.22533/at.ed.3432024062	
CAPÍTULO 3	14
COMPORTAMENTO DO TECIDO ÓSSEO DE RATOS COM PERIODONTITE SUBMETIDOS AO EXERCÍCIO FÍSICO	
Bruna Martinazzo Bortolini	
Pedro Henrique de Carli Rodrigues	
Lidiane Ura Afonso Brandão	
Danielle Shima Luize	
Gladson Ricardo Flor Bertolini	
Carlos Augusto Nassar	
Patrícia Oehlmeyer Nassar	
DOI 10.22533/at.ed.3432024063	
CAPÍTULO 4	24
CONCENTRAÇÃO DE FLÚOR EXISTENTE NA ÁGUA CONSUMIDA EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DA BAHIA- ZONAS URBANA	
Amanda Sousa Roveri	
Josilane Nunes Melo Correia	
Luane dos Santos Souza	
Natália Alves Costa	
Maria Alice Aguiar Meira Leite	
Alice Cabral Oliveira	
Filipe Araújo Conceição	
Elen Oliveira Cardoso	
Edite Novais Borges Pinchemel	
Patricia Maria Coelho	
Anne Maria Guimarães Lessa	
Milena Tavares de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.3432024064	

CAPÍTULO 5 37

CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIA NA COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS EM UM MERCADO MUNICIPAL DE FORTALEZA/ CE - BRASIL

Beatriz Lima Arnaud
Ana Livia de Araújo Pessoa
Antonia Lavinha Fontenele de Oliveira
Bárbara Cavalcante Façanha
Camila Farias Feitosa
Carolinne Reinaldo Pontes
Fernanda Ribeiro de Paula
Levy Freire de Aguiar Martins
Maria Karoline Leite Andrade
Melissa Melo Lins Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.3432024065

CAPÍTULO 6 44

CONHECIMENTO QUANTO AOS MEDICAMENTOS DE USO CONTÍNUO E AUTOMEDICAÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS PELOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM BAIRRO DA CIDADE DE MANHUAÇU-MG

Mariana Cordeiro Dias
Diulle Braga Oliveira
Fernanda Pinheiro Quadros e Silva
Giovanna dos Santos Flora
Isabelle Vieira Pena
José Renato de Oliveira Campos Paiva
Marcela Beerli Gazzoni
Marcus Eduardo de Souza Oliveira
Matheus Terra de Martin Galito
Nathely Bertly Coelho Pereira
Rafaela Lima Camargo
Daniele Maria Knupp Souza Sotte

DOI 10.22533/at.ed.3432024066

CAPÍTULO 7 56

CONSUMO DE FERRO E ESTRESSE OCUPACIONAL EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Ana Caroline Barros de Sena
Rafaele Sales da Silva
Adriane Rithyele Couto Valentim
Jordania Rodrigues Magalhães
Rafaella Maria Monteiro Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.3432024067

CAPÍTULO 8 62

CUSTO DAS INTERNAÇÕES POR DENGUE NO ESTADO DE GOIÁS, NO PERÍODO DE 2016 A 2018

Dayane de Lima Oliveira
Carla Danielle Dias Costa
Jane Sousa Naves
Jéssica Encêncio Porto Ramos
Yohanny Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.3432024068

CAPÍTULO 9 64

DEPRESSÃO MATERNA: APLICABILIDADE DO INVENTÁRIO “ORGANIZAÇÃO FAMILIAR E CRENÇAS NEGATIVAS”

Bianca Rossi Giachetto
Sonia Regina Loureiro
Fernanda Aguiar Pizeta

DOI 10.22533/at.ed.3432024069

CAPÍTULO 10 76

DESENVOLVIMENTO DE UM ALGORITMO EM PYTHON PARA A ANÁLISE DE PARÂMETROS RADIOTERAPÊUTICOS

Giulia Rita de Souza Faés
Thatiane Alves Pianoschi
Viviane Rodrigues Botelho
Mirko Salomón Alva Sánchez

DOI 10.22533/at.ed.34320240610

CAPÍTULO 11 88

DISPOSITIVO ELETRÔNICO DE MEDICAMENTOS PARA PORTADORES DE ALZHEIMER

Milena Belli Bochnia
Rafael Mila Primak
Ana Carla Mila Primak

DOI 10.22533/at.ed.34320240611

CAPÍTULO 12 100

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ATIVIDADE LÚDICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAÚDAVEL EM UM GRUPO DE HIPERTENSÃO

Luís Felipe Oliveira Ferreira
Jefferson Abraão Caetano Lira
Cristiele Rodrigues da Silva
Cintya do Nascimento Pereira
Marina Gomes
Hellen Soraya de Brito Souza
Danilo Silva Vieira
Diana Damasceno de Brito
Larissa Vieira de Melo
Bianca Maria Cardoso de Sousa Vieira
Vitor Kauê de Melo Alves
Alan Jefferson Alves Reis

DOI 10.22533/at.ed.34320240612

CAPÍTULO 13 110

EFEITOS CARDIOVASCULARES E ANTIOXIDANTES DO EXTRATO DAS FLORES DO BACURIZEIRO (*Platonia insignis* Mart.) EM RATAS

Altamiro Teixeira Osório
Érika Alves Bezerra
Emanuely Elanny Andrade Pinheiro
Mariely Mendes Furtado
Maísa Gomes da Silva
Ana Karolinne da Silva Brito
Isadora Basílio Meneses Bezerra
Ilmara Cecília Pinheiro da Silva Morais
José de Sousa Lima Neto
Paulo Michel Pinheiro Ferreira
Antônia Maria das Graças Lopes Citó
Daniel Dias Rufino Arcanjo

DOI 10.22533/at.ed.34320240613

CAPÍTULO 14 128

EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA E A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA

Mara Dayanne Alves Ribeiro
Euriene Maria Araújo Bezerra
Carlos Eduardo Rodrigues Castelo Branco
Mariana de Souza Costa
Marcelo de Carvalho Filgueiras

DOI 10.22533/at.ed.34320240614

CAPÍTULO 15 137

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE PARASITOSSES EM CRECHE DE MANHUAÇU/MG

Matheus Rosse Rodrigues e Silva
Amanda Aires Martins
Júlia Furbino Martins
Otávio Sanglard Oliveira
Tassianny Félix Pereira
Renata Freitas Mendes

DOI 10.22533/at.ed.34320240615

CAPÍTULO 16 144

ESTUDO DA SAÚDE OCUPACIONAL EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS: RELAÇÃO ENTRE IMAGEM E COMPOSIÇÃO CORPORAL

Fernanda de Oliveira Araújo
Cássio Furtado Lima
Leonne Bruno Domingues Alves
Suenne Taynah Abe Sato
Michel Keisuke Sato
Nayara Kelly Feitosa Ferreira
Celyane Batista Brandao
Érica Bandeira Maués de Azevedo
Fernando de Freitas Maués de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.34320240616

CAPÍTULO 17 159

ETILISMO E TABAGISMO NA TERCEIRA IDADE: UMA ANÁLISE DO CENÁRIO ATUAL

Marceli Schwenck Alves Silva
Gustavo Henrique de Melo da Silva
Cinthia Mara de Oliveira Lobato Schuengue

DOI 10.22533/at.ed.34320240617

CAPÍTULO 18 170

EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Mayara Del Aguilal Pacheco
Claudia Ozela El-Husny
Larissa de Lima Pinho
Nathalia Souza Marques
Clarice Geórgia Monteiro Dias e Silva
Danielle Saraiva Tuma dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.34320240618

CAPÍTULO 19	179
EXERCÍCIO FÍSICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE BRASILEIRA: ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Leandro Quadro Corrêa	
Joubert Caldeira Penny	
Marluce Raquel Decian Corrêa	
Ailton José Rombaldi	
Marlos Rodrigues Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.34320240619	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	194
ÍNDICE REMISSIVO	196

EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA E A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 23/04/2020

Mara Dayanne Alves Ribeiro

Fisioterapeuta - Universidade Federal do Piauí
Campus Universitário de Parnaíba - Piauí, Brasil.

Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8526791971124084>

Euriene Maria Araújo Bezerra

Fisioterapeuta - Universidade Federal do Piauí
Campus Universitário de Parnaíba - Piauí, Brasil.

Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4085398728275121>

Carlos Eduardo Rodrigues Castelo Branco

Fisioterapeuta - Universidade Federal do Piauí
Campus Universitário de Parnaíba - Piauí, Brasil.

Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2223545098482633>

Mariana de Souza Costa

Fisioterapeuta - Universidade Federal do Piauí
Campus Universitário de Parnaíba - Piauí, Brasil.

Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7287242865674125>

Marcelo de Carvalho Figueiras

Professor do Curso de Fisioterapia da
Universidade Federal do Piauí
Campus Universitário de Parnaíba - Piauí, Brasil.

Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5489643292783633>

RESUMO: Com o objetivo de aumentar a abrangência das ações de atenção básica e oferecer maior respaldo, resolubilidade e integralidade ao SUS, o Ministério da Saúde criou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), em 2008. O objetivo do estudo foi analisar o nível de informação dos membros das Estratégia de Saúde da Família (ESF) em relação às atividades desenvolvidas pelo NASF e avaliar a atuação deste na visão dos membros da ESF. O estudo de caráter descritivo com abordagem quantitativa realizado junto as 10 ESF vinculadas ao NASF, distrito 1, (NASF -1), de Parnaíba – PI. Os resultados apresentaram, em sua maioria, pessoas do sexo feminino, na faixa etária dos 30 a 40 anos. As ESF apontam satisfação com os serviços do NASF, assim como sua importância. A maioria dos entrevistados reconhece quais os profissionais que compõem a equipe do NASF destacando o fisioterapeuta e o educador físico. Concluiu-se que as ESF possuem uma boa relação e nível de informação com relação à estrutura do NASF e as atividades realizadas em Parnaíba- Piauí.

PALAVRAS-CHAVE: NASF, ESF, ATUAÇÃO, AVALIAÇÃO

TEAM MEMBERS FAMILY HEALTH AND THE ROLE OF CORE SUPPORTING FAMILY HEALTH

ABSTRACT: With the objective to increase the scope of the care performance, and to offer a greater support, integrity and resolution to SUS, the *Ministério da Saúde* created the *Núcleos de Apoio à Saúde da Família* (NASF) in 2008. The objective of this study, was to analyze the knowledge of the members of *Equipe de Saúde da Família* (ESF). The analysis was a descriptive qualitative approach conducted among the 10 *Equipes de Saúde da Família* linked to the NASF, District 1, Parnaíba-PI. The results showed the mostly females, aged 30 to 40 years. The ESF indicates satisfaction with the services of NASF, as well as its importance. Which recognizes the professionals most respondents who make up the team of NASF highlighting the physiotherapist and physical educator. It was concluded that the ESF has a good relationship with and knowledge about the structure of the NASF, Parnaíba, and activities performed.

KEYWORDS: NASF, ESF, PERFORMANCE, ASSESMENT

INTRODUÇÃO

Para atender as especificidades loco-regionais de saúde, valorizando o trabalho intersetorial, saberes e práticas interdisciplinares foi criado em 2008 os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em 2008. A equipe do NASF é composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, que atuam em parceria com os integrantes das equipes de saúde da família, proporcionando aprendizado coletivo, capacitando para o autocuidado, através de reuniões, atendimentos compartilhados, articulados com a ESF (Estratégia de Saúde da Família) em que está cadastrado; não sendo porta de entrada no sistema de saúde (BRASIL, 2008)

As parcerias multiprofissionais são importantes na busca de um modelo de atenção mais humanizado, integral e de responsabilização dos profissionais e usuários, observando as necessidades de uma pessoa no seu âmbito integral. Além de fomentar a atuação com base nas necessidades loco regionais (GIOVANELLA E MENDONÇA, 2012).

O NASF apresenta-se como uma prática recente no Brasil. Na cidade de Parnaíba, Piauí, isso não é diferente, pois este serviço, em sua modalidade 1, foi implantado em agosto de 2009. Os integrantes do núcleo inicial foram substituídos por uma nova equipe que possui um ano de serviço, o que implicou em dificuldades no processo de interação destes com a ESF.

Dessa forma, o objetivo do estudo é analisar o conhecimento dos membros das ESF em relação às atividades desenvolvidas pelo NASF de Parnaíba, Piauí e avaliar sua atuação na visão dos membros das ESF. A pesquisa torna-se relevante por identificar a escassez na literatura de estudos que evidenciem a implantação do NASF e seu processo

de adaptação.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa de caráter descritivo com abordagem quantitativa realizada junto às 10 ESF vinculadas ao NASF -1, de Parnaíba – PI, escolhido pela facilidade de acesso à área geográfica, maior número de ESF vinculadas e por ser a segunda maior em população adscrita.

A população adotada foi de 113 profissionais de saúde (100%), sendo que destas 76 (67,25%) participaram da amostra por se adequarem aos critérios de inclusão adotados pelo estudo.

A cidade de Parnaíba, de acordo com o último senso do IBGE (2010), apresenta um total de 145.705 habitantes, em uma área de 435, 564 km². O NASF, em sua modalidade 1, foi implantado em agosto de 2009 na cidade. São 4 distritos de NASF com estruturas semelhantes abrangendo uma população estimada de 125.287, articuladas com 37 ESF. Em todas as equipes do NASF há assistente social, psicólogo, nutricionista e fisioterapeutas, 3 das 4 equipes possuem educador físico e fonoaudiólogos e 2 equipes tem terapeutas ocupacionais.

A coleta de dados aconteceu durante os meses de janeiro a maio de 2012 utilizando-se um questionário composto por três etapas, a primeira caracterizando o profissional entrevistado e outra investigando o conhecimento dos membros das ESF com relação às atividades do NASF, e a terceira etapa avaliando os serviços prestados pela equipe do NASF à população da área adscrita pelas ESF.

A aplicação dos questionários, contendo perguntas sobre o perfil do profissional entrevistado e o nível de conhecimento das ESF a respeito dos serviços prestados pela equipe do NASF, aconteceu na UBS. Em seguida os dados foram divididos em categorias, agrupados e analisados por meio do programa Microsoft Office Excel – 2007.

Os participantes foram orientados sobre os procedimentos da pesquisa, sendo o critério de inclusão ser lotado em UBS vinculada ao NASF – 1, sendo excluídos os trabalhadores afastados do serviço por quaisquer motivos, bem como os que se recusaram a participar da pesquisa. Em seguida os voluntários assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e foram informados sobre a confidencialidade do estudo e sigilo de suas respostas segundo a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 196/96 sobre pesquisas com seres humanos e princípios éticos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí, sob parecer 0296.0.045.000-11.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais entrevistados eram: 1 (1,3%) Assistente Social, 4 (5,3%) Técnico em Enfermagem, 5 (6,6%) Enfermeiro, 66 (86,8%) Agente Comunitário de Saúde. Os profissionais médicos não participaram do estudo, por falta de tempo, não terem contato com o NASF alguns se encontravam em greve. A distribuição das características demográficas da amostra demonstra a prevalência de 82,7% de pessoas do sexo feminino (n= 62) e 43,4% na faixa etária de 30 a 40 anos (n=33).

O Gráfico 1 apresenta a distribuição da escolaridade dos membros das ESF estudadas, onde a maioria dos entrevistados 51,3% tem ensino médio (n=39), 26,3% tem nível superior concluído (n=20), 10,5% são técnicos (n=8), 6,6% apresentam curso de pós-graduação (n=5), e apenas 5,3% tem somente o ensino fundamental completo n=(4).

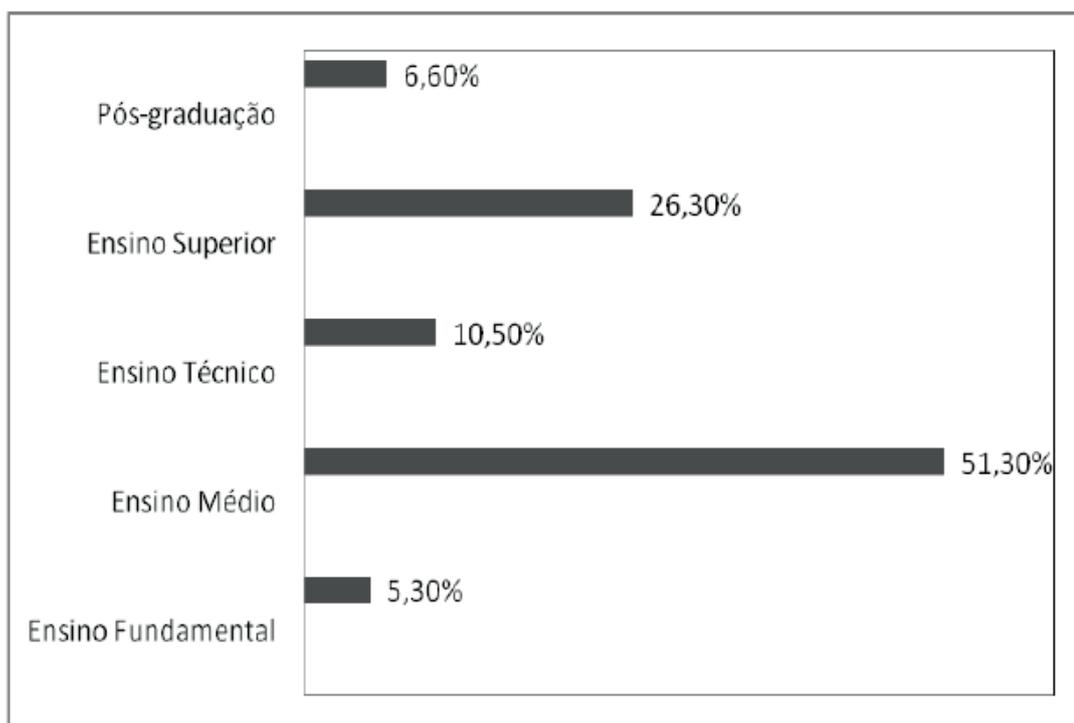


Gráfico 1: Escolaridade dos profissionais que integram as ESF de Parnaíba- Piauí

Fonte: Própria dos autores

Com relação aos resultados do questionário que avaliou o conhecimento das ESF acerca do NASF estão dispostos na tabela 1, onde se percebe que a maioria dos entrevistados reconhece quais os profissionais que compõem a equipe do NASF. Foram apontados em sua maioria 93,0% educador físico (n=71) e 89,0% fisioterapeuta (n=68).

VARIÁVEL	N	%
Profissionais que integram a equipe do NASF		
Assistente Social	65	86,0
Médico Pediatra	1	1,0
Educador Físico	71	93,0
Nutricionista	19	25,0
Fisioterapeuta	68	89,0
Psicólogo	25	33,0
Fonoaudiólogo	1	1,0
Terapeuta Ocupacional	36	47,0
Médico Ginecologista	0	0,0
Não Sabe	2	3,0
Atividades Realizadas pelo NASF		
Atendimento na UBS	12	16,0
Atividades Educativas	57	75,0
Atendimento Domiciliar	41	54,0
Sala de Espera	3	4,0
Visita Domiciliar	48	63,0
Não Sabe	3	4,0
Atividades Coletivas	62	82,0
Matriciamento	40	53,0
Outros	1	1,0
Público assistido pelo NASF		
Crianças	25	33,0
Idosos	51	67,0
Adolescentes	33	43,0
Gestantes	16	21,0
Homens Adultos	28	37,0
Profissionais	33	43,0
Mulheres Adultas	36	47,0
Escolares	14	18,0
Portador de Transtorno Mental	66	87,0
Usuário de Álcool e/ou Drogas	28	37,0
Não Sabe	2	3,0

Tabela 1: Conhecimento dos membros da ESF em relação às atividades realizadas pelo NASF-1 de Parnaíba- Piauí.

Fonte: Própria dos autores.

As principais atividades desenvolvidas citadas foram 90,0% atividades coletivas (n=62), 63,0% visitas (n=48) e 54,0% atendimentos domiciliares (n=41), além de apontarem 87,0 % o portador de transtorno mental como público alvo do serviço (n=66).

Na avaliação da atuação do NASF pelos membros das ESF (tabela 3) 42% apontam o serviço como muito importante (n=32), 59,0% percebem que as ESF se encontram satisfeitas (n=45) e 54,0% classificam o serviço como acessível para a população (n=41). Observou-se ainda que 78,0% da equipe do NASF informa a população acerca de direitos na saúde pública (n=59), 84,0% retira dúvidas das ESF e da população (n=64), e quanto

às ações promovidas pelo NASF 92,0% classificam estas como fáceis de entender (n=70).

VARIÁVEL	N	%
Importância dos serviços prestados pelo NASF.		
Sem Importância	1	1,0
Pouco Importante	1	1,0
Importante	28	37,0
Muito Importante	32	42,0
Indispensável	11	15,0
Não Sabe Responder	3	4,0
Experiência pessoal com o NASF.		
Muito Ruim	1	1,0
Ruim	4	5,0
Regular	15	20,0
Boa	37	49,0
Muito Boa	19	25,0
Satisfação com os serviços do NASF.		
Insatisfeito	6	8,0
Pouco Satisfeito	17	23,0
Satisfeito	45	59,0
Bastante Satisfeito	4	5,0
Não Sabe Responder	4	5,0
O NASF prioriza atividades coletivas?		
Sim	68	90,0
Não	4	5,0
Não sabe	4	5,0
O NASF leva em consideração a realidade local em suas ações?		
Sim	60	79,0
Não	7	9,0
Não Sabe	9	12,0
Os membros do NASF esclarecem a respeito de suas dúvidas?		
Sim	64	84,0
Não	5	7,0
Não Sabe	7	9,0
O NASF é acessível à população?		
Sim	41	54,0
Não	26	34,0
Não Sabe	9	12,0
As ações desenvolvidas pelo NASF são de fácil entendimento?		
Sim	70	92,0
Não	4	5,0
Não Sabe	2	3,0

Tabela 2: Avaliação da atuação do NASF -1 na visão dos membros das ESF de Parnaíba- Piauí.

Fonte: Própria dos autores

O município de Parnaíba possui equipes de NASF compostas por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, os quais são: assistente social, educador físico,

fisioterapeuta, psicólogo, terapeuta ocupacional e nutricionista sendo de acordo com a portaria GM 154/08, que orienta para a composição da equipe ser definida a partir das necessidades e prioridades locais de saúde (BRASIL, 2008).

A atuação dos NASF deve estar dividida em áreas estratégicas: atividade física, práticas integrativas e complementares, reabilitação, alimentação e nutrição, saúde mental, serviço social, saúde da criança, do adolescente e do jovem, saúde da mulher e assistência farmacêutica. Como mostram os resultados (tabela 2), onde as atividades educativas, coletivas e as visitas domiciliares são as principais ferramentas de contato com a população, que se constitui prioritariamente, de idosos, crianças, adolescentes, mulheres, homens, usuários de drogas (BRASIL, 2008; BISPO JÚNIOR E MOREIRA, 2018)

Sendo os portadores de transtorno mental 87,0% (n= 66), indicados como maior público assistido pelos profissionais entrevistados atendendo-se à ênfase dada a esta população pela portaria de criação do NASF, que requer a presença de pelo menos um profissional de saúde mental, dado a prevalência dos transtornos mentais na sociedade contemporânea (VIAPIANA, 2018).

A importância dos serviços do NASF foi ressaltada, onde a maioria dos entrevistados a classifica como importante e muito importante, além de apresentarem-se satisfeitos quando questionados sobre seu contentamento com a equipe do NASF. Uma boa relação entre as ESF e o NASF é então apresentada, conferindo um ponto positivo na implantação do NASF na cidade de Parnaíba, pois pode-se obter, assim, um maior impacto sobre os diferentes fatores que interferem no processo saúde-doença, promovendo um direcionamento à co-responsabilização e gestão integrada do cuidado.

A literatura aponta impasses que inviabilizam o trabalho em equipe na saúde, peculiaridades que envolvem os profissionais de um grupo como: gênero, inserção social, tempo e vínculo de trabalho, experiências profissionais e de vida, formação e capacitação, visão de mundo, diferenças salariais, além, de interesses próprios. Essas divergências influem sobre o processo de trabalho, mas não devem inviabilizar o exercício da coletividade (NASCIMENTO E OLIVEIRA, 2010; BISPO JÚNIOR E MOREIRA, 2018).

O trabalho em equipe deve ser norteado por um projeto assistencial comum e que os agentes desenvolvam uma ação de interação entre si, na qual todos participem com suas especificidades contribuindo para a qualidade da prestação das ações de saúde (CARDOSO, 2004; NAVARRO, 2013). Observou-se (tabela 3), uma boa articulação entre a equipe do NASF e as ESF.

Quando se questionou sobre a experiência das ESF com a equipe do NASF, foi apontado pela maioria como boa, o que pode ter influenciado no grau de satisfação dos mesmos em relação ao serviço. As equipes de NASF são formadas por multiprofissionais que precisam de um lado da acessibilidade e do outro a dos direitos dos usuários da saúde. Pode-se mencionar a Carta de Direitos dos Usuários da Saúde que em seu

primeiro princípio, expressa que todos têm direito ao acesso ao sistema de saúde de forma organizada e ordenada, almejando um atendimento mais justo e eficaz (BRASIL, 2011).

É imperioso destacar, ainda neste princípio, que o acesso se dará nos serviços de atenção básica próximo ao local de residência do usuário, buscando assim, a preservação da autonomia, igualdade e a não discriminação do usuário de serviço da unidade básica de saúde (GODIM, 2008).

Neste estudo observamos que 92% da amostra relataram que as ações educativas são fáceis de entender e 84% que os profissionais do NASF conseguem esclarecer as dúvidas não sendo relatado nenhum tipo de reclamação quanto a realização dessas atividades. Entretanto, observa-se em outras pesquisas que os profissionais de saúde possuem dificuldades em transmitir as informações para a população por motivos gerenciais e de planejamento (BESEN et al, 2007; RODRIGUES E SANTOS, 2010).

O trabalho mostrou que 54,0% da amostra determinou o NASF como um sistema acessível, 34,0% afirmou que é um serviço de difícil acesso e 12,0% preferiu não opinar. As diferenças na atitude de procurar serviços de saúde, obter acesso e se beneficiar com o atendimento recebido refletem as desigualdades individuais no risco de adoecer e morrer, bem como diferenças no comportamento do indivíduo perante a doença, além das características da oferta de serviços que cada sociedade disponibiliza para seus membros. Dentre os fatores que podem ter interferido no acesso ao serviço pode estar à disponibilidade do profissional, evento que pode ser justificado pelo fato do número de profissionais muitas vezes serem insuficientes para atender toda a população, além da distância e das condições de acesso geográfico (TRAVASSOS, 2000; BISPO JÚNIOR E MOREIRA, 2018).

CONCLUSÃO

A partir da análise e discussão dos resultados obtidos, mostrou-se que devido ao pouco tempo de serviço do NASF-1, os profissionais das ESF ainda possuem pouca vivência com esta equipe. Dado comprovado quando os entrevistados foram questionados quanto aos componentes do NASF-1. Vimos, também, que apesar deste pouco contato, as ESF possuem uma boa relação e conhecimento com relação a estrutura e as atividades realizadas do NASF- 1, de Parnaíba, Piauí.

Por ser um serviço recente, tanto as ESF quanto o NASF estão em fase de adaptação a essa nova forma de trabalhar compartilhadamente. Ao mesmo tempo, identificamos a escassez de estudos que mostrem o processo de implantação do NASF no Brasil e sua relação com as ESF.

REFERÊNCIAS

- BESEN, Candice Boppré et al. A estratégia saúde da família como objeto de educação em saúde. **Saude soc.**, São Paulo, v.16, n.1, p. 57-68, Apr. 2007.
- BISPO JUNIOR, José Patrício; MOREIRA, Diane Costa. Núcleos de apoio à saúde da família: concepções, implicações e desafios para o apoio matricial. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v.16, n.2, p. 683-702, Aug. 2018.
- BRASIL. **Carta dos direitos dos usuários da saúde** / Ministério da Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 154, de 24 de Janeiro de 2008. **O SUS Cria Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF**. Diário Oficial da União 04 de março de 2008.
- CARDOSO, Cláudia Lins. Relações Interpessoais na Equipe do Programa Saúde da Família. **Revista APS**, v.7, n.1, p.47-50, jan./jun, 2004.
- GIOVANELLA, Ligia; MENDONÇA, Maria H. M. Atenção Primária à Saúde. In: GIOVANELLA, Ligia et al. (orgs.). **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, Cebes, p. 493-546, 2012.
- GONDIM, Grácia Maria de Miranda; MONKEN Maurício., et al. O território da Saúde: A organização do sistema de saúde e a territorialização. In Miranda, A; Barcellos, C; Moreira, J; Monken, M. (Org). **Território, Ambiente e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.
- IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- NASCIMENTO DDG, OLIVEIRA MAC. Reflexões sobre as competências profissionais para o processo de trabalho nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v.34, n.1, p.92-96, 2010.
- NAVARRO, Adriana Santana de Souza; GUIMARÃES, Raphaella Lima de Souza ; GARANHANI, Mara Lúcia. Trabalho em equipe: o significado atribuído por profissionais da estratégia de saúde da família. **Rev Min Enferm**. V.17, n.1, p.61-68, jan/mar, 2013.
- RODRIGUES, Davi; SANTOS, Vilmar Ezequiel. A Educação em Saúde na Estratégia Saúde da Família: uma revisão bibliográfica das publicações científicas no Brasil. **J Health Sci Inst**. v.28, n.4, p.321-4, 2010.
- VIAPIANA, Vitória Nassar; GOMES, Rogério Miranda; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. especial 4, p. 175-186, dez 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alcoolismo 159, 160, 162

Alzheimer 88, 89, 90, 91, 92, 93, 98, 99

Ascaris Lumbricoides 138

Atenção Primária 44, 101, 103, 108, 124, 136, 179, 190

Atividade Física 14, 16, 17, 20, 21, 106, 107, 108, 124, 134, 145, 146, 147, 150, 151, 155, 156, 157, 166, 179, 181, 185, 189, 190, 194

Automedicação 44, 45, 46, 50, 51, 52, 54, 55

B

Bacuri 111, 124, 125, 127

Bacurizeiro 110, 111, 113, 123, 124, 126

C

Composição Corporal 144, 145, 146, 147, 148, 155, 157, 158, 190, 194

Consumo Alimentar 56, 57, 58, 61, 112, 185

D

Dengue 62, 63

Depressão 57, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 166, 175

Diabetes Tipo 2 16, 179, 180, 181, 185, 191

Doença Crônica 16, 101, 160

Doença Periodontal 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

E

Educação Em Saúde 100, 101, 103, 108, 136, 137, 159, 164

Efeitos Adversos 53, 171

Endoparasitoses 138

Enfermagem 60, 100, 104, 108, 124, 131, 159, 172, 175, 178, 185

Epidemiologia 46, 62, 124, 125, 178

Ergonomia 145

ESF 47, 103, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 142, 159, 161

Estresse 21, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 74, 111, 112, 121, 123, 124, 125

Exercício Físico 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 179, 180, 184, 194

F

Ferro 11, 12, 56, 59, 60, 138

Flúor 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

G

Giardíase 138, 141, 143

H

Higiene 26, 27, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 138, 141, 142, 195

Hiperdia 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109

Hortifruti 38

Hymenaea Courbaril L 8, 9, 12

I

Internação 63, 162, 166, 170, 175

N

NASF 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Nutrição 13, 43, 56, 60, 106, 109, 134, 144, 145, 157, 160, 175, 194, 195

O

Odontologia 14, 23, 25, 26, 28, 33, 34, 35, 36

P

Parasitoses 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Platonia Insignis Mart. 110, 111, 112, 118, 123, 124, 125, 126

Proteção Oxidativa 111

R

Radioterapia 77, 78, 79, 86, 87

S

Saúde Coletiva 1, 3, 4, 5, 6, 7, 35, 36, 93, 108, 125

Saúde Do Trabalhador 56, 60

Saúde Pública 7, 25, 26, 27, 30, 31, 33, 35, 54, 55, 60, 62, 102, 106, 107, 112, 132, 157, 164, 191, 192

Segurança Alimentar 38, 39

SUS 46, 47, 63, 103, 123, 128, 129, 136, 139, 170, 171, 172, 179, 180

T

Tabagismo 102, 112, 159, 160, 162, 163, 164

X

Xiloglucano 8, 9, 10, 11, 12, 13

 **Atena**
Editora

2 0 2 0